

## ATA Nº 138

Aos 27 de novembro de 2021, na sede do Clube Desportivo de Paços de Arcos, sito na Travessa Forte de S. Pedro nº 2, em Paço de Arcos, reuniu em Assembleia Geral Ordinária, a Federação Portuguesa de Pesca Desportiva, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e votação da Ata da última Assembleia Geral;
2. Análise, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para a época desportiva de 2022.

A Mesa da Assembleia Geral foi constituída pelo Presidente da Assembleia Geral, Dr. Luis Manuel Santos Valente e pelos Secretários Manuel Ferreira do Carmo e José Antonio dos Santos Carvalho.

A Assembleia Geral funcionou em primeira convocatória à hora marcada, mas, devido ao facto de os elementos presentes não representarem a maioria dos votos exigidos estatutariamente, a mesma reuniu em segunda convocatória, pelas 10 horas com vinte Delegados distribuídos da seguinte forma:

### **Nove Delegados Representantes de Clubes**

Alexandre Jorge Pereira Rodrigues

António José Pastagem Nunes

Carlos Jorge Correia Balteiro

Célio Alexandre Ribeiro Cajeira

Fernando Alberto Martins Coelho

Manuel Vicente Correia Ranhola

Messias José Branco Oliveira

Pedro Manuel Santos Vilelas

Joaquim Augusto Ferreira Ribeiro

### **Dois Delegados Representantes de Juizes**

Ricardo Daniel Fernandes Costa

Rogério Paulo Pereira Marques

### **Cinco Delegados Representantes dos Praticantes**

Alípio Monteiro Almeida

Francisco José Fralda Lopes

Maria Alice Godinho Sampaio Costa

Victor Manuel Medeiros Rosa

José Augusto Silva Oçiveira

### **Quatro Delegados Representantes das Associações**

António Silva Barbosa

Carlos José Santos Lopes

António Domingos Combadão Ramalho

José Manuel Teixeira Santana

Para além do Presidente Carlos Batista, estiveram presentes na Assembleia Geral vários em representação da Direção da Federação.

### **Justificaram as respetivas faltas a esta Assembleia Geral sete Delegados:**

#### **Dois Delegado Representante de Clubes**

João Carlos Carvalho Silva Simões

José Maria Oliveira Rodrigues Calado

#### **Um Delegado Representante dos Praticantes**

João Martinho Vieira Vizinha

### **Quatro Delegados Representantes das Associações**

João Paulo Conceição Patrício

José Eduardo da Silva Afonso

Júlia Maria Rodrigues Ferreira

Representante da APDVC

### **Faltaram a esta Assembleia Geral e não Justificaram as respetivas faltas seis Delegados:**

#### **Um Delegado Representante dos Clubes**

Rui Emanuel Silva Oliveira

#### **Dois Delegados Representantes dos Praticantes**

Joaquim Manuel Fernandes Gomes

Pedro Renato Sabino Marques Prata

#### **Três Delegados Representantes das Associações**

Representante da ARCPD

Representante da ADIP

Representante da APTA

Antes do início dos trabalhos o Presidente da Mesa da Assembleia Geral usou da palavra para informar que devido a um lapso, a ata 137 saiu com data de 12 de dezembro de 2020, quando efetivamente a Assembleia se realizou a 10 de abril de 2021.

Tratando-se de uma conformidade que tem de ser corrigida e tendo em atenção que uma cópia da ata já foi remetida ao IPDJ enferma do referido erro, propôs que a data fosse corrigida nesta Assembleia.

Posta à votação a correção proposta, a mesma foi aprovada por unanimidade, constando assim que, a ata nº 137 se refere à Assembleia Geral Ordinária de 10 de abril de 2021.

De seguida o Presidente da Mesa deu a conhecer um e-mail recebido da Direção da Associação de Pesca Desportiva da Região Autónoma da Madeira, em que a sua Presidente manifestava o seu descontentamento pela indicação nas atas, das suas faltas às Assembleias como injustificadas quando, como é do conhecimento de todos, essas faltas foram devidamente justificadas em tempo oportuno, não obstante a justificação óbvia no atual contexto pandémico.

Reconhecendo a Mesa da Assembleia e Direção da Federação que o lapso era destes órgãos, decidiram por isso, proceder à correção do lapso, considerando-se que todas as faltas daquela Associação indicadas como faltas injustificadas conforme consta das atas anteriores, passem a ser consideradas como faltas justificadas.

De seguida o Presidente da Mesa esclareceu a presença do senhor Serafim na Assembleia, e sugeriu que esse fato fosse regularizado definitivamente tendo o Presidente da Direção informado a Assembleia que em tempo oportuno a Associação terá informado a Federação que o Sr. Serafim seria o representante legal. Não obstante isso o Presidente da Mesa assumiu o compromisso de pessoalmente falar com o presidente da Direção da Associação a quem solicitaria uma ata.

Entrou-se depois no ponto um da ordem de trabalhos e consultada a Assembleia sobre a necessidade de se ler a ata anterior e tendo esta dispensado a sua leitura, foi proposto pelo Presidente a sua aprovação com as correções atrás indicadas o que veio a acontecer por maioria com uma abstenção.

De seguida entrou-se no ponto dois da ordem de trabalhos tendo sido dada a palavra ao Presidente da Direção para apresentação do Plano de Atividades e Orçamento.

No uso da palavra o Presidente da Direção dissertou sobre o local onde estava a decorrer a Assembleia.

Informou tratar-se de um edifício com mais de cem anos mandado construir por um Galego que gostou do local e das praias locais, onde funcionou o primeiro casino do Estoril e onde funciona atualmente a sede do Clube Desportivo de Paço de Arcos sobejamente conhecido sobretudo pela prática da modalidade de Hóquei em Patins onde militaram os melhores jogadores de sempre, tais como o Correia dos Santos, Jesus Correia e mais recentemente o Livramento.

Relativamente à atividade da Federação, informou a Assembleia que durante o ano de 2021 foi preparada a época de 2022 e que junto de algumas autarquias conseguiram apoios que permitiram fazer já alguns eventos em 2021, mas que sobretudo irá influenciar o plano de atividades de 2022. Começou por frisar veementemente que jamais esta Direção se sujeitará aos múltiplos pedidos em aumentar o número de provas. Após o período que se passou o número de provas voltou ao

seu normal e com essa normalidade se farão os campeonatos em 2022 com o máximo de seis provas nos campeonatos das primeiras divisões, aliás como impõem os próprios regulamentos. Invocou depois a necessidade de se fazerem 2, 3 e extraordinariamente 4 provas internacionais de forma a permitir reunir fundos necessários ao apoio às seleções nacionais.

Nesse sentido conseguiu-se para o próximo ano, na área de água doce o Campeonato da Europa que vai decorrer em Coruche e a organização de um campeonato novo surgido no último congresso em Itália denominado por Campeonato do Mundo de Pesca em Caiaque. A organização deste campeonato foi delegada a Portugal por indicação dos USA, México e Africa do Sul, por reunirmos condições para o efeito atendendo às exigências matérias e humanas.

No que refere ao mar conseguimos a organização do Campeonato de boia perfazendo três provas internacionais não se tendo conseguido a quarta.

Também informou que manteve dos órgãos mundiais das diversas modalidades a promessa de realização em Portugal de futuros campeonatos da Europa ou do mundo.

Referindo-se aos campeonatos Nacionais e tendo em consideração as exigências dos Pescadores e Associações, este é o calendário que foi elaborado, estando sempre aberto a analisar eventuais propostas de ajustamento.

No seguimento do debatido em anteriores Assembleias acerca das viaturas da Federação, informou que a Federação conseguiu adquirir duas viaturas novas que iram permitir também que a mobilidade das seleções seja muito facilitada.

Por fim, tendo em atenção o desgaste provocado pela pandemia que afetou não só os pescadores como os organizadores no trato, apelou a ajuda dos Delegados no sentido de se conseguir em 2022 mais tempo para se conversar acerca do que fazer em termos de campeonatos e organizações de eventos de forma a evitar a criação de um vazio nas organizações.

Por último falou no custo da organização de provas, que é o que mais o preocupa dado o valor que se apura normalmente nos finais de época. Nesse sentido uma vez mais apela a que sejam contidos ao máximo os custos de organização de forma a se conseguir mais verba para as seleções.

De seguida o Presidente da mesa explicou depois a necessidade de duas assembleias chamando a atenção dos Delegados para que relativamente à Assembleia de aprovação de contas as intervenções sejam o mais precisas e concisas de forma a ata reportar tão só a aprovação ou não do Plano de Atividades e Orçamento para 2022. Tudo o resto deve ser relegado para a segunda Assembleia onde se discutira tudo o que se pretenda.

Recolhidas as inscrições para as intervenções foi dada a palavra em primeiro lugar ao Delegado Barbosa que depois de cumprimentar a Assembleia disse relativamente ao plano e atividades que

antes de receber os calendários, já sabia as datas e locais onde as provas se iriam disputar. Uma vez mais se verifica fuga na informação que é a parte negativa do assunto. A segunda questão prende-se com a não continuação dos campeonatos em quatro dias. Que nos campeonatos em que esteve presente auscultou vários pescadores que lhe transmitiram que o método era aceitável já que era simples, prático e mais cómodo em termos de despesa. Compreende que a Federação informou na altura que o novo método de campeonatos de quatro provas, era um método experimental, mas gostaria de ouvir a explicação da Federação.

Relativamente aos calendários não tem qualquer dúvida de que se a Federação continuar a apurar os atletas das seleções no próprio ano não se consegue outro calendário que não o que foi apresentado. Mas numa análise fria que se tem de fazer, pergunta se com esta atitude estamos a beneficiar ou a prejudicar a pesca. Na área de água doce, com toda a certeza se está a prejudicar a pesca, nomeadamente nos campeonatos de jovens, veteranos e masters e apontou os motivos que o levaram às conclusões anunciadas.

Chamou a atenção para a necessidade de adaptar o calendário de provas de Feeder da 3ª Divisão que o regulamento prevê com duas zonas, Norte e Sul, e que se está a disputar em 3 com a inclusão da zona Centro. Relativamente às provas da 1ª e 2ª divisões sugeriu várias alterações de locais mantendo as datas.

Relativamente aos Campeonatos de Clubes, a 1ª Divisão está correta e no que se refere à segunda divisão sugeriu igualmente alterações de locais mantendo as datas.

Considerando a quantidade de alterações sugeridas, a direção da Federação solicitou ao Barbosa o envio das mesmas por escrito para análise.

De seguida falou no custo das organizações dos campeonatos afirmando que suspeita que alguém andarà a fazer mal à pesca e pediu que haja consciência. Que não é a Associação do Norte que cobra a mais as despesas de organização, mas que haverá algumas Associações que o andarão a fazer de forma descarada não conseguindo compreender o valor escriturado. De seguida lembrou a proposta apresentada no ano anterior relativamente às revalidações. Nessa proposta sugeriu a devolução a abater na nova revalidação do valor de 10 euros a todos os pescadores que se tendo filiado ou revalidado a filiação, não fez qualquer prova devido à pandemia. Essa proposta não obteve qualquer resposta da Federação e pergunta se foi esquecida.

De seguida foi dada a palavra ao Delegado Santana que após cumprimentar os presentes informou que relativamente ao plano de atividade e orçamento tinha duas questões a apresentar, nomeadamente o facto de em alguns campeonatos de água doce as provas começam muito cedo. A segunda questão prende-se com as provas de senhoras e jovens marcadas para a Talagueira onde segundo o informaram, não cabem e por isso a chamada de atenção. Relativamente ao mar

e à prova marcada na Torreira, terá de e arranjar já alternativas, porque devido às companhas não se vão poder realizar lá provas. Como alternativa indicou o Torrão do Lameiro para se evitar S. Jacinto.

De seguida questionou o porque de duas provas de boia no Algarve tendo-lhe sido explicada a necessidade de se apurar lá a seleção, porque é lá que vai decorrer o campeonato da europa.

De seguida foi dada a palavra ao Delegado Balteiro que disse o que iria dizer não era uma critica, mas assunto para reflexão dado que, estar a aprovar um plano de atividade com estes calendários apresentados, não era na sua opinião, o mais correto. Os calendários que foram apresentados vão estar sujeitos a várias alterações como o tem sido nos anos anteriores sem respeito por quem trabalha, marca férias e até adapta a vida familiar aos calendários da Federação que depois são alterados. De seguida referiu-se à prova de jovens que se realizou nos Patudos e comparativamente à prova de Penacova questionou se a prova dos Patudos fosse feita no verão essa diferença se mantinha. Acrescentou que ao desprezar da verdade desportiva, promovida por uma errada calendarização, houve jovens que se viram impedidos de estar presentes nos Patudos, devido a obrigações escolares, que se sobrepõem à pesca.

Disse ainda que quer queiramos quer não, há alturas certas do ano para fazer as provas com verdade desportiva e essas, na generalidade, pois há algumas poucas exceções, não são antes de junho nem depois de outubro, e há pistas, que só tem condições nesse período. Que em 2022 as provas estão previstas para abril na Talagueira, maio em Cabeção e junho na pista de retorno de Montemor o Velho, devido á opção de se fazer o apuramento das seleções no mesmo ano dos mundiais, mas justificou que relativamente à Talagueira é inquestionável que tem peixe, mas tem pesqueiros que, fora do verão, parece que ganham sempre, pelo que, nesta data, se antevê uma lotaria igual à dos Patudos. Acresce ainda que, tendo por base os números deste ano, o local, não comporta, os campeonatos jovens, ao mesmo tempo que o campeonato de senhoras.

Já relativamente ao Cabeção, este ano, no campeonato regional de Seniores da 1ª ARPDR, realizado em datas próxima, em 50 pescadores, 17 (34%) gradaram e 15 (30%) apanharam 250 gramas ou menos. E perguntou será que pretendem uma lotaria ainda muito pior que os Patudos? Acresce que as provas serão em altura de testes escolares.

E no que refere a Montemor o velho, em junho, as provas serão em altura de testes escolares e preparação para exames.

Chamou a atenção para o facto de ainda se estar a tempo de se aceitar o que todos já perceberam, e considerarem os resultados de 2021 para apuramento das seleções jovens, o que não prejudica ninguém, e continuar a apurar as seleções no ano anterior, para não se cometer o erro de só em junho se saber quem vai aos mundiais com jovens sem tempo para treinos específicos, nem para

comprar ou preparar material específico, com voos muito mais caros para a FPPD e para os acompanhantes e sem alojamentos disponíveis para acompanhantes, pois nessas datas já tudo nas redondezas há muito estará reservado. Que estes factos comprovados alertam para que se retroceda, se refaça o calendário de jovens com provas nas alturas certas, que, garantidamente, não são no inverno e primavera na grande maioria dos locais, mas que a manter-se esta calendarização, então pelo menos retirem as senhoras da mesma data na Talagueira

Ainda relativamente ao campeonato da 3ª divisão de Feeder da zona Centro que inclui pescadores da ARBPD e ARPDABL, pergunta o porquê Talagueira em 27 de março. E pergunta se não se aprendeu nada com os erros do ano passado. E a 2ª prova nos dias 9 e 10 de julho com 2 dias e a 4ª prova nos dias 12 e 13 de novembro também com 2 dias e duas zonas no mesmo local e nos mesmos dias. Já relativamente ao campeonato nacional de Clubes Boia questiona se Montemor em agosto, Coruche em outubro e Penacova em novembro, sendo que nesta data esta pista costuma estar inundada, não são provas demasiado juntas, devido ao apuramento das seleções no mesmo ano. E relativamente ao Campeonato Nacional da 1ª Divisão de Feeder, Cabeção em março não é uma péssima escolha como o é Penacova em abril e ainda por cima prejudicado por ser o fim de semana da páscoa para não se falar em Odivelas em maio, pela 4ª vez seguida.

Disse ainda que no que se refere ao campeonato nacional de Masters e Veteranos, Talagueira em março, Choupalinho em abril dias 23 e 24 péssimo, ideal para grades e como exemplo relatou o que se passou no ano anterior onde também nessa altura o Júlio Marques do Calhabé ganhou um setor com 220 gramas com 2 barbitos e 10 góbios e foi o sector que mais peixe tirou e, só ele, tirou mais peixe que os restantes 7 pescadores do sector juntos. Depois temos Ponte Sor em maio dias 14 e 15 e três semanas depois dias 6 a 12 junho realiza-se o campeonato do Mundo na Hungria. Perguntou à Direção quem é que consegue num prazo tão curto entre provas marcar férias, programar logística treinar ou adaptar a pesca ao local onde decorrerá o mundial.

De seguida e referindo-se à ARBPD e às provas só da Federação marcadas para a sua jurisdição perguntou se já deram conta de que só nos campeonatos nacionais em abril dois fins de semana seguidos com provas, em junho, 2 fins de semana seguidos com provas, em julho, dois fins de semana seguidos com provas, em agosto e setembro, três fins de semana seguidos com provas nos dias 27 e 28 de agosto e 10 e 11 de setembro e por último em outubro e novembro cinco fins de semana seguidos com provas de 15 de outubro a 13 de novembro. É completamente incomportável só com pessoal da ARBPD.

Por último sugeriu que futuramente a Federação contactasse previamente As Associações e aceitasse as suas sugestões que depois de analisadas internamente dariam lugar a um único calendário sem alterações a não ser as de força maior.

De seguida foi dada a palavra ao Delegado Vitor Rosa que disse ter compreendido que toda a gente pretende um bom calendário de provas, mas que jamais se conseguirá porque muitas das zonas do nosso País estão a ficar piores para receber provas porque os presidentes e responsáveis pelas Associações pouco tem feito para melhorar esses locais de provas, nomeadamente o rio Mondego que é fabuloso mas só está livre para fazer provas em dois meses em Penacova porque tudo o resto não existe. Deu como exemplo a pista de Aveiro na Quinta da Boavista que segundo ele, finalmente teve uma gestão correta feita pelo senhor Didie Coelho. Opinou também sobre organizar provas onde as pessoas pudessem assistir, locais de passagem e onde as Associações ou Federação, através do contato com o Mídea, pudessem divulgar a pesca. De seguida deu como exemplo o acompanhamento que fez no campeonato de jovens.

De seguida foi dada a palavra ao Sr. Joaquim Ribeiro que sugeriu a transferência das provas de Belém para a Arrabida e Cantareira.

De seguida foi dada a palavra ao Sr. Carlos Lopes que questionou a existência no calendário de provas da 3ª divisão sugerida anteriormente por outras associações, mas que nunca terá sido votada a alteração.

De seguida foi dada a palavra ao secretário da mesa que chamou a atenção do vice-presidente da área de água doce para o facto de estarem marcadas provas para o dia de Pascoa e de Pascoela.

De seguida foi dada a palavra ao Delegado Ranhola que disse que efetivamente havia provas marcadas para o dia de Pascoa e Pascoela que teriam de ser alteradas e reafirmou o teor do Delegado Carlos Lopes no que respeita à 3ª divisão.

De seguida foi dada a palavra ao Delegado José Oliveira que disse relativamente aos calendários que março é cedo, junho é exames e outubro é tarde o que resume os campeonatos a maio, junho e julho e em agosto ou vamos para férias ou se fecha para obras. Relativamente à terceira divisão reafirmou a proposta e chama a atenção para o facto de essa alteração só fazer voltar a pesca às suas origens porque foi sempre assim.

Para responder deu a palavra ao Presidente da Direção que disse que antes de responder às questões, informar que vai ser enviado às Associações, uma diretriz no sentido de as obrigar a comunicar sempre à Federação, os regulamentos aprovados para provas nas suas áreas. Depois disse que acerca dos calendários das áreas de Mar e Rio deixaria as respostas para os respetivos Vice-Presidentes presentes na Assembleia. Iria, no entanto, responder a alguns comentários nomeadamente no que refere à dedução dos 10 euros nas filiações e revalidações que se mostra impraticável. Respondendo ainda ao Delegado Barbosa informou que tem percorrido o território a ver pistas e a contatar clubes e autarcas locais, não obstante as críticas dos pescadores.



Expressou também a defesa do dirigismo e daqueles que não pescam para outros poderem pescar mas que, hajam os planos de atividade que houverem, hajam as barragens ou rios que houverem, a discussão será sempre a mesma e a conclusão que se tira é que o pescador se acomodou e não prescinde de alguns confortos que não podem existir, o que leva a pensar que os pescadores é que não querem pescar. O pescador quer ir para chatear o juízo aos outros e chatear quem organiza.

De seguida usou da palavra o Vice-Presidente da Água Doce que começou por agradecer a colaboração das Associações quer na elaboração dos calendários quer no ajuizamento das provas. Que relativamente às datas da pascoa e pascoela acha graça porque noutras alturas foi criticado por não marcar provas nesses dias. Que tomou nota de todas as alterações e que brevemente as Associações receberão as alterações. Respondendo ao Delegado Barbosa mostrou que efetivamente não há pistas no Norte. Relativamente à ARBPD sim acha que efetivamente está sobrecarregada e irá avaliar a situação. Que vai preparar o calendário com as alterações e enviá-lo às Associações.

De novo usou a palavra o Presidente da Direção que relativamente à fuga de informação sobre os calendários, disse que os são enviados só aos Delegados e Associações sendo fácil que daí passe para a rua. Relativamente ao Delegado Santana, informou que é o único responsável por as provas de rio se iniciarem tão cedo. Já foi pescador e sabe que as seleções apuradas no mesmo ano são dos melhores pescadores e as que vem do ano anterior nem sempre o são.

Depois usou da palavra o Vice-Presidente da Área de Mar que disse que iria analisar as sugestões apresentadas, nomeadamente no que se refere ao Campeonato de Boia em Belém e que relativamente à Torreira aceita a sugestão.

De seguida foi dada a palavra ao Presidente do Concelho Fiscal que informou que fizeram a verificação dos valores que compõem o orçamento e nesse sentido foi emitido o parecer favorável à aprovação do Orçamento para o ano de 2022.

De seguida foi lido pelo secretário da mesa o parecer do concelho fiscal findo o qual foi o Plano de Atividade e Orçamento para o Ano de 2022 posto à votação da Assembleia tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Por último o Presidente da Mesa da Assembleia Geral agradeceu também a presença dos Delegados, membros da Direção e Ana Cláudia, elogiou a forma ordeira e eficaz como decorreu a Assembleia e, nada mais havendo a tratar, às doze horas deu por encerrada a Assembleia Geral da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada..



O Presidente

O Secretário

O Secretário